

O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) vem sendo utilizado em unidades neonatais com uma frequência cada vez maior, pois trata-se de um dispositivo cujo uso está associado a um menor risco de complicações mecânicas e infecciosas. O presente estudo, quantitativo descritivo retrospectivo, objetivou conhecer as práticas de inserção e motivos de retirada do PICC em uma Unidade de Internação Neonatal. A amostra consistiu-se em 127 pacientes internados na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os locais de punção prevalentes para a inserção do cateter foram as veias safena (36,4%), basílica (23,4%) e cefálica (23,4%). Quanto aos motivos de retirada do PICC predominou o término do tratamento (39,6%) seguido das complicações decorrentes do uso do cateter por causas controláveis (29,9%) destas, com prevalência de rupturas (10,3%) e obstrução do cateter (17,5%). O uso do PICC em recém-nascidos diminuiu a ocorrência de punções venosas nas terapias endovenosas de longa duração. A eficácia dessa prática está relacionada com a habilidade e a capacitação dos enfermeiros na realização do procedimento e da equipe de enfermagem e na manutenção do PICC.